



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11895 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

MUSEUS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS: PARA QUEM?

Paloma Oliveira de Jesus Lima - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

MUSEUS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS: PARA QUEM?

Ao longo de sua existência, os museus sofreram uma série de mudanças no que diz respeito à sua finalidade, considerando variáveis sociais, políticas e econômicas. Uma dessas mudanças diz respeito à sua função social, que ocorre por meio da promoção de ações educativas e formativas que são desenvolvidas em seu interior (em algumas delas, para além da sua delimitação física). Essa função social implica em modos de fomentar o acesso a esses espaços, tendo em vista que grande parte dessas instituições são públicas, com acesso gratuito. Mas para quem de fato os museus são públicos? Para quais públicos? Quem tem acesso a esses espaços?

O objetivo deste trabalho é compreender como a ampliação do acesso é concebida na prática por essas instituições, apresentando parte dos resultados obtidos em uma pesquisa de Mestrado que se encontra em desenvolvimento junto a um museu localizado na região central de Belo Horizonte: o Museu de Artes e Ofícios (MAO). Um museu que reúne características peculiares, a começar por sua localização em uma das principais praças da cidade: a Praça Rui Barbosa. Local que acolhe o fluxo diário de milhares de pessoas, dentre profissionais, usuários de metrô, turistas, pessoas em situação de rua, e tantos outros. Seu acervo com cerca de 2.500 peças estrategicamente distribuídas ao longo dos seus mais de nove mil metros quadrados, conta a história do trabalho em nosso país. O conjunto arquitetônico que abriga o MAO, inicialmente foi a Estação Ferroviária Central de Belo Horizonte: porta de entrada de trabalhadores, materiais e maquinários que chegavam para a construção da nova capital de Minas Gerais.

O aporte teórico está fundamentado nas discussões de Arendt (1997), Bourdieu (2008)

e Santos (2013) quanto à construção, funcionamento e ocupação do espaço social, e de que forma esses acessos se dão para as diversas camadas da população. As contribuições de Freire (2003) se voltam para a educação enquanto instrumento de emancipação e transformação dos sujeitos, ao passo que Marandino (2008) destaca o papel dos setores educativos dos museus na efetivação de práticas que promovam e ampliem seu acesso ao público.

Este trabalho de abordagem qualitativa descritiva foi apoiado nos estudos de Bogdan e Biklen (1994). O estudo de caso selecionado enquanto método de investigação foi norteado pelas contribuições de Goode e Hatt (1975) e André (2019). Os autores destacam a viabilidade do estudo de caso ao manter o pesquisador com foco em um fenômeno específico, favorecendo uma análise mais aprofundada sob o que se deseja alcançar. A metodologia fez uso de pesquisa bibliográfica, análise documental de produções internas do MAO, e visitas de campo pautadas na observação participante. Já a entrevista semiestruturada acompanhada de roteiro, foi selecionada enquanto instrumento para a produção de dados.

Por se tratar de uma pesquisa em pleno desenvolvimento, as observações participantes não foram finalizadas, pois tiveram seu início em maio de 2022 e serão finalizadas em outubro de 2022. Nesse sentido, as entrevistas com os responsáveis pelo setor educativo serão realizadas nos próximos meses. No entanto, singularidades que foram captadas até aqui e registradas em diário de campo a partir de interações com a equipe multidisciplinar do MAO, juntamente com as observações participantes, corroboraram para que aspectos e considerações no que diz respeito ao papel social deste museu na promoção do acesso aos mais diversos públicos, fossem tecidos.

A finalidade e identidade dos museus foram (e estão sendo) refinadas, compreendendo que são espaços que promovem não apenas o transitar em seu interior, mas o desenvolvimento de pesquisas, processos de comunicação, promoção do conhecimento, reflexão e diálogo. Mudanças que se refletem, por exemplo, na construção de uma nova definição para os museus que está em andamento junto ao *International Council of Museums* (ICOM).

A definição vigente desde o ano de 2007 infere que “o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, **ao serviço da sociedade** e do seu desenvolvimento, **aberta ao público (...)**” (ICOM, 2007, grifos meus). Porém é preciso refletir para quem efetivamente são destinados. O acesso a esses espaços ainda está apoiado em um discurso elitista que privilegia as classes sociais mais elevadas, marginalizando as demais. A esse respeito, Santos (2013) alerta que o problema das classes somente será superado quando deixar de ser estudado à parte, e a sociedade deixar de ser analisada como se não fosse composta por elas.

O *efeito território* de Bourdieu (2008) indica que dizer que um espaço é público, não significa que ele é realmente público, ou que seu acervo, exposições e projetos foram pensados para todos. Assim como ocorre na escola, os museus também seguem a lógica curricular que privilegia os tipos de história a serem contadas, as memórias que devem ser

preservadas, como também qual arte e artistas devem ocupar esses espaços. Aspectos que incidem diretamente no perfil de público frequentador de museus.

Por meio dos dados coletados e analisados até o momento, conclui-se que o MAO compreende seu papel social e cultural em prol da formação do seu público, bem como o desafio diário do setor educativo no desenvolvimento e implementação de projetos que contemplem a diversidade. Essa constatação parte do propósito de seus idealizadores em ter o público popular como foco, assim como a escolha de suas instalações na região central de Belo Horizonte, mesmo se tratando de um prédio com arquitetura imponente. O MAO é um instrumento vivo que se entrelaça com os corpos que o circunda. Sua atuação tem se voltado para reduzir esse distanciamento, por meio de atividades diversificadas.

Essa postura pode ser percebida através da forma em que as visitas mediadas que são conduzidas, também pela atuação de uma equipe multidisciplinar que faz uso de suas subjetividades para significar ainda mais a experiência do visitante. Outro fator relevante foi a criação de trilhas (História do Trabalho, Trilha das Energias, Pequenos Caminhos, Mulheres e Ofícios, Afro-brasileira e Indústria) para que temáticas específicas fossem abordadas com maior profundidade, além de oficinas, feiras colaborativas e eventos como o *Trem de Férias* e *Aula de Museu*, desenvolvidos para a efetivação e ampliação desse acesso.

Essa ampliação demanda reestruturações complexas baseadas em diálogo, políticas públicas, mudanças de comportamento e outros fatores que se efetivem na aproximação de diversos públicos a esses espaços. Este trabalho não tem o intuito de esgotar o assunto, mas ampliar as discussões e reflexões acerca da necessidade de tornar os museus públicos de fato, e desta maneira, promover o sentimento de reconhecimento e pertença nos sujeitos que integram a sociedade.

Palavras-chave: Museus. Espaços públicos. Cultura. Pedagogos em museus.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. *O que é um estudo de caso qualitativo em educação?* Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103, 16 out. 2019.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradutores: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos;

Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994. 336 p.

BOURDIEU, Pierre et al. *A miséria do mundo*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 747p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.

ICOM – International Council of Museums Brasil. *Documentos*. Disponível em: http://www.icom.org.br/?page_id=720 . Acesso em: Ago. 2021.

MARANDINO, Martha. (Org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não-formal e Divulgação em Ciências, 2008.

SANTOS, Milton. *Pobreza urbana*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013. 136p.